

OPINIÃO



Economia Real

Luís Todo Bom

CPLP — O GRANDE EQUÍVOCO

Um dos jornais de referência de Angola publicou, recentemente, um editorial, onde afirmava: “Um dos problemas mais graves com que nos debatemos no país tem a ver com a utilização da língua oficial da República de Angola. Os mais atentos, sabedores e preocupados têm perfeita noção do estado absolutamente desastroso em que se encontra o uso da língua portuguesa em Angola.”

CPLP significa Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, ou seja, o traço de união deste grupo de países é a Língua Portuguesa.

Mas, se a situação em Angola é preocupante, no interior de Moçambique quase não se fala português.

Entretanto, Portugal, o iniciador, dinamizador e anfitrião da CPLP, tem um conjunto de professores de português no desemprego, recebendo o respetivo subsídio, sem produzirem nada de útil.

A escola portuguesa, em Luanda, que leciona o ensino básico e secundário, tem filas de espera enormes e só se entra com cunhas.

Portugal não desenvolveu nenhuma iniciativa para aumentar a oferta do nosso ensino, de qualidade, em português, abrindo uma segunda escola, ignorando o facto

A CPLP não existe. Daí o alheamento do Brasil e Angola ter fechado a representação diplomática

de ser através da escola que se criam os laços mais profundos entre os povos. (Os meus grandes amigos são os meus colegas dos liceus de Luanda e do Huambo.)

Que iniciativas tomou a CPLP nestes domínios? Nenhuma.

Assistimos, entretanto, à entrada, como membro de pleno direito, de um país africano onde ninguém fala uma palavra de português.

Uma vergonha para todos os países fundadores da CPLP, em particular para Portugal, que não soube lidar com esta situação, por falta de sensibilidade para as realidades e cultura africanas.

Em termos efetivos, a CPLP não existe, não tem nenhuma ação relevante e marcante, o que justifica o total alheamento do Brasil, desde o início, e a recente decisão de Angola de extinguir a sua representação diplomática junto da CPLP.

Como os países da CPLP têm das maiores reservas mundiais de petróleo e gás natural, o número de países candidatos a observadores não para de aumentar.

Portugal, que afirma nos seus discursos oficiais ter uma vertente europeia (que é verdade) e uma vertente atlântica (que é um mito), não é capaz de reformular o seu posicionamento geoestratégico a partir desta realidade.

Todos nós, que além da nacionalidade portuguesa, detemos, também, a nacionalidade de um país da CPLP, convivendo com duas culturas, assistimos a toda esta destruição de valor, económico, afetivo e cultural com uma enorme tristeza.

Gestor de empresas